

Folha° 2 do proc.
n° 751 n. 7 de 2003
Eva Podolski
Assistente Parlamentar
RF 100.453



Câmara Municipal de São Paulo

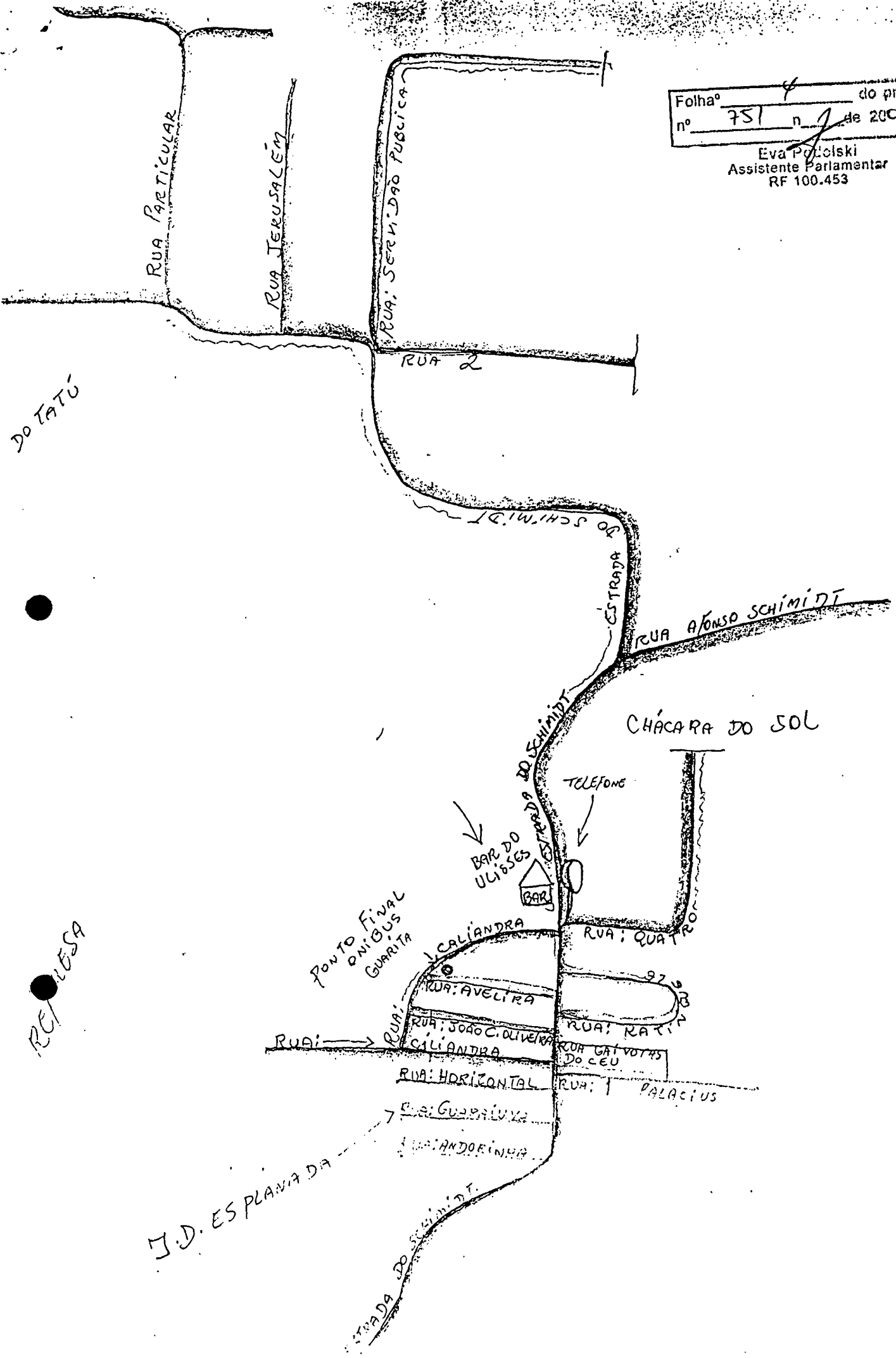
Gabinete do Vereador Arselino Tatto

JUSTIFICATIVA

Trata-se de reivindicação da comunidade local.

Folha nº 4 do proc.
nº 751 n.º 7 de 2003

Eva Pololski
Assistente Parlamentar
RF 100.453



DO TATU

REFRIGERADA

RUA: ESPLANADA

ESTRADA DO SCHIMIDI

BIOGRAFIA

Maria Milza Gonçalves Domingos, natural de Pavão – Minas Gerais, nascida em 09 de Setembro de 1956, filha de Laudelino Martins Gonçalves e Araci Ferreira Gonçalves, trabalhou efetivamente e arduamente pelo bairro Chácara do Sol e Condomínio Esplanada. Em documentos pesquisados, foi constatado que a senhora acima citada era moradora do bairro há mais de vinte anos e junto com os moradores lutou por melhorias para o mesmo. Contam os moradores antigos que, no início não haviam escolas, transportes coletivos, rede de água e esgoto, telefones públicos, iluminação pública, nenhum tipo de infraestrutura que pudesse atender às necessidades básicas dos moradores do bairro. A Sra. Milza Gonçalves Domingos lutou, junto com os moradores e em alguns momentos sozinha, para conquistar tais melhorias para o bairro.

Em 1985, juntamente com o primeiro presidente do bairro, Sr. Erinaldo Barbosa de Oliveira, elaboram ofício solicitando junto à Secretaria de Educação a construção de uma escola, uma vez que as crianças residentes no bairro caminhavam cerca de 4 km para chegarem à escola mais próxima. Muitas crianças ficavam sem ir à escola por motivo de medo, sendo o caminho deserto. Neste mesmo ano foi solicitado o alargamento da Estrada do Shimith que era conhecida nessa época como Estrada da Toca do Tatu. Em meados de 1986, também foi solicitado junto a CMTC ônibus para o bairro, além de pedir a abertura de uma rua ligando o bairro Chácara do Sol à Avenida Um no Jardim Varginha, para facilitar o acesso ao bairro.

Várias solicitações foram feitas, tendo em vista as dificuldades e carências do bairro.

Em 1988 foi montado na Igreja Católica do bairro uma sala de aula provisória, extensão da U.E. Professor Savério Fitipaldi, localizada no Jardim Noronha, que enviava uma professora para ministrar aulas.

Com a vida da professora evitou-se que alguns alunos percorressem o longo caminho até a escola, por outro lado trouxe um outro problema: a vinda da professora até o bairro. A comunidade era muito carente e não havia automóvel para traze-la, nem dinheiro para o transporte.

Na tentativa de solucionar o problema foi solicitado ao Sr. Paulo Zingg que contribuísse com o transporte da professora.

Em 1991, teve início a construção da Escola Marlene Adua Fortunato, resultado da luta de moradores da Chácara do Sol. No ano de 1993, depois de muitas reivindicações foi autorizada uma linha de ônibus de transportes coletivo para o bairro, a linha 6084-51, tendo sido publicada no DOM-SP em 23/10/83, pág. 26, funcionando somente em horários de pico (manhã e tarde), operada pela Viação Bola Branca.

Não resolvia todos os problemas de transporte do bairro, mas, auxiliava muitos os moradores que precisavam caminhar 4km para pegar o transporte mais próximo.

Neta mesma época já havia sido instalado no bairro um telefone público (o primeiro) que atendia a todos os moradores do bairro. Um bem precioso porque na época telefone não era tão acessível como nos dias atuais.

Em 1996, foi solicitado a Secretaria de Transportes melhorias no transportes públicos, uma vez que o bairro vinha aumentando sua demanda de moradores.

Foi solicitado também a criação do Centro Desportivo Municipal para lazer de jovens e adultos carentes da região.

Com a construção da Escola Marlene Adua Fortunato, criou-se também uma aliança forte entre a U.E. e Sra. Milza, sempre colaborando com a direção da escola, auxiliando na busca de melhorias nas estradas para transportar alunos, como na aquisição feita para doação de materiais de Educação Física, carteirinhas de passes escolares e a criação do ensino médio. Da mesma forma que a escola também cedia seu espaço para reuniões da sociedade de bairro.

A pavimentação sempre foi motivo de luta, desde o alargamento da estrada, cascalhamento até a solicitação do asfalto.

Em 1998 foi aprovado para o bairro a rede de água, através da Sabesp. Vitória memorável, uma vez que as dificuldades com a falta da rede de água traziam muitos prejuízos, pois a população era abastecida por poços ou pela água das chuvas. Para amenizar a situação até que fosse implantando a rede de água, caixas d'água coletivas foram instaladas em pontos estratégicos do bairro, estas eram abastecidas diariamente, evitando que qualquer morador ficasse sem água.

Além dessas benfeitorias, havia a preocupação de manter tudo funcionando na perfeita ordem, para tanto cuidava-se para que reparos tais como troca de lâmpadas, conserto de telefones, fiscalização nos itinerários de ônibus, fossem realizados sempre que necessário. Em 1998 e 1999 uma outra luta teve sucesso, os ônibus que operavam apenas em horário de pico passaram a operar durante todo o dia.

Em 2000, preocupada com a saúde pública, Sra. Milza comunica ao Sr. Secretário da Saúde que na região haviam crianças que não haviam sido vacinadas. Começando nesse momento um envolvimento que pudesse desenvolver no bairro o Programa de Saúde Qualis, alcançando grandes resultados. Hoje o bairro é atendido por um médico e agentes da saúde que fazem visitas periódicas.

Com o crescimento populacional do bairro e a criação do Condomínio Jardim Esplanada foi implantada iluminação pública, ligando um bairro ao outro. As ruas do bairro foram denominadas, pois até então eram conhecidas por números.

Desenvolveu-se no bairro o programa Viva-leite que atende várias famílias carentes, fazendo em sua própria residência a distribuição do leite, duas vezes por semana. Trouxe outros programas assistenciais como o de cestas básicas, cadastramento de famílias para o Renda Mínima, Começar de Novo. Conseguiu cursos de computadores e cursos do SEBRAE, que foram desenvolvidos por professores especializados.

Foi eleita conselheira tutelar com muitos votos, trabalhou com afinco atendendo crianças que sofriam de maus tratos. Realizou muito pelo próximo, trabalhou para si e para o próximo sendo excelente mãe e companheira.

Infelizmente nos deixou. Seu falecimento trouxe grande dor pela perda de uma pessoa tão querida e estimada por todos, deixando muitos amigos com saudades da pessoa excepcional que era.

Por estes e outros motivos solicita-se denominar a atual Estrada do Shimidt como Estrada Maria Milza Gonçalves Domingos, visto que merece tal homenagem, pois teve grande importância para este bairro.